

EUA decidem apoiar aumento no capital do Bird

 JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Secretário do Tesouro americano, James Baker III, surpreendeu os meios político-financeiros ontem, ao anunciar que os Estados Unidos estão a favor de um expressivo aumento de capital do Banco Mundial, para que haja mais recursos para emprestar aos países do Terceiro Mundo e ajudá-los a enfrentar os problemas da dívida externa. Até aqui, a Administração Reagan não apoiava tal medida mas, segundo o próprio Baker, o Governo americano percebeu que chegou o momento de se enfrentar a crise dos países pobres com mais vigor.

— Nós sempre dissemos que os Estados Unidos estariam presentes quando surgisse uma necessidade. E

achamos que ela está aí, agora, disse o Secretário do Tesouro, ao revelar a mudança política da Casa Branca.

O anúncio, feito às vésperas das reuniões anuais do Bird e do Fundo Monetário Internacional — que começam hoje — surgiu, uma semana depois do Ministro das Finanças do Japão, Kiichi Miyazawa, ter dito que seu país pretendia lançar um programa de ajuda aos endividados. Ele declarou que vem a esta conferência econômica mundial trazendo várias propostas para facilitar a solução dos problemas que a dívida externa vem causando aos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil.

— Esse problema, hoje, é mais sério do que há dois anos, quando surgiu o Plano Baker para o auxílio a esses países. E, como se nota, esse programa infelizmente não teve o progresso que esperávamos dele. Por

isso, chegou o momento do Japão levantar essa bandeira e a melhor oportunidade é agora, durante a reunião anual do Bird e do FMI — disse o Ministro japonês.

Baker, ontem, negou-se a revelar que quantia os EUA estariam dispostos a dar ao Banco Mundial. Mas admitiu que, a princípio, a idéia é acompanhar a proposta já esboçada pelo próprio Presidente do Bird, Barber Conable. Ele gostaria de um aumento entre US\$ 40 bilhões e US\$ 80 bilhões no capital do banco, o que ~~significa um aumento de 50% a quase 100% de seu capital.~~ Como os americanos têm 20% das cotas da instituição, isso representaria um desembolso de US\$ 8 bilhões a US\$ 16 bilhões nos próximos anos — o que teria de ser negociado com o Congresso Nacional.